

14194 - Planejamento Participativo de Unidades de Experimentação em Assentamentos Rurais de Sergipe

Participatory Planning Units Experimentation in Rural Settlements of Sergipe

AMORIM, Lucas Oliveira do¹; SANTOS, Amaury da Silva dos²; CURADO, Fernando Fleury³; GUIMARÃES, Rony Melo⁴; PINHEIRO, Raquelle Caroline dos Santos⁵

1 Universidade Federal de Sergipe, lucasdoamorim@bol.com.br; 2 Embrapa Tabuleiros Costeiros, amaury.santos@embrapa.br; 3 Embrapa Tabuleiros Costeiros, fernando.curado@embrapa.br; 4 Universidade Federal de Sergipe, rony.guimaraes@hotmail.com; 5 Universidade Federal de Sergipe, raquellepinheiro@hotmail.com

Resumo

A Embrapa Tabuleiros Costeiros vem desenvolvendo o projeto Experimentação Participativa e Agroecologia em Assentamentos Rurais de Sergipe. Este trabalho tem como objetivo relatar alguns aspectos de uma das etapas do projeto, o planejamento participativo das Unidades de Experimentação, na construção do conhecimento agroecológico. Houve a identificação conjunta das demandas tecnológicas, sendo que cada comunidade foi estimulada a fazer sugestões. Após a seleção da experiência principal, houve uma visita a área e posterior elaboração do croquis. Observou-se em quase todos os assentamentos a priorização de alguma atividade, o que refletiu na definição das experimentações. Durante o processo participativo foram citados consórcios realizados entre culturas. Por fim, o planejamento das UE's favoreceu a reflexão em torno dos sistemas de produção em cada assentamento e mostrou a importância do saber local na construção do conhecimento agroecológico.

Palavras-chave: transição agroecológica; etnoconhecimento; desenvolvimento rural; assistência técnica; construção do conhecimento agroecológico.

Abstract: The Embrapa Tabuleiros Costeiros has been developing the project Agroecological Participatory Experimentation in Rural Settlements of Sergipe. This paper seeks to report some aspects of one of the stages of the project: the participatory planning of the Experimentation Units in the construction of the agroecological knowledge. There was a joint identification of technological demands, each community was stimulated to make suggestions. After the selection of the main experience, there was a visit to the area and the subsequent drafting of the sketch. It was observed an prioritization of some activity in nearly all settlements, what was reflected in the definition of the experimentations. During the participatory process were quoted consortiums conducted among cultures. Finally, the planning of the UE's promoted the reflection about the production systems in each settlement and showed the importance of popular wisdom in the construction of agroecological knowledge.

Keywords: agroecological transition; ethno knowledge; rural development; technical assistance; construction of agroecological knowledge.

Introdução

Segundo Petersen (2007), a construção do conhecimento agroecológico se faz mediante a revalorização das sabedorias locais sobre o uso e manejo dos recursos naturais e sua integração com os saberes de origem acadêmica. Porém, constata-se a escassez de metodologias inovadoras que valorizem tanto as qualidades do método científico, como os saberes agroecológicos dos atores locais. Entre essas

poucas metodologias, destacam-se os processos participativos, pelos quais a partir do diálogo de saberes ocorre a definição e execução coletiva das ações de pesquisa, validação e intercâmbio do conhecimento (Brandão, 1999; Petersen e Romano, 1999; Embrapa, 2006).

Dentro do contexto apresentado, a Embrapa Tabuleiros Costeiros vem desenvolvendo o projeto Experimentação Participativa e Agroecologia em Assentamentos Rurais de Sergipe. Tal projeto propõe, a partir do uso de metodologias participativas, a construção do conhecimento agroecológico mediante a conformação de Unidades de Experimentação. Até o momento o projeto seguiu as seguintes etapas: (1) seleção dos assentamentos para a pesquisa; (2) oficinas de sensibilização dos agricultores assentados sobre o projeto; (3) realização de diagnóstico participativo do agroecossistema; (4) validação das informações com os assentados e; (5) planejamento da Unidade de Experimentação (UE).

Diante do exposto, esse trabalho tem como objetivo relatar alguns aspectos do planejamento participativo das UE's na construção do conhecimento agroecológico em cinco Assentamentos Rurais de Sergipe.

Metodologia

Os assentamentos onde foram realizadas a pesquisa situam-se em cinco diferentes territórios e possuem características peculiares (Tabela 1).

TABELA 1. Localização, número de famílias e ano de criação de cinco Assentamentos Rurais no Estado de Sergipe em que foram implantadas unidades de experimentação participativa.

Assentamento	Município/Território	Nº de famílias	Ano de criação
José Felix de Sá	Aquidabã/Médio Sertão	24	2002
José Gomes da Silva	Lagarto/Centro Sul	40	1997
Novo Marimbondo	Tobias Barreto/Sertão Ocidental	76	2008
Santa Rita	Canindé de São Francisco/Alto Sertão	40	2002
Extrativista São Sebastião	Pirambu/Leste Sergipano	28	2005

O planejamento das UE's teve como base o enfoque participativo, ou seja, as discussões e as decisões sobre as tecnologias a serem experimentadas nas parcelas dos agricultores assentados foram realizadas com os próprios agricultores, internalizando-se as hipóteses e variáveis por eles identificadas, assim como aquelas apresentadas pelos pesquisadores. A partir da identificação conjunta de pelo menos uma demanda tecnológica, foram discutidas em cada comunidade as possibilidades de arranjos agroecológicos que permitissem a ampliação da leitura sobre a realidade de experimentação para outras dimensões dos agroecossistemas onde estariam inseridas. Paralelamente, cada comunidade foi estimulada a fazer sugestões de suas próprias tecnologias a serem adotadas na experimentação, o que foi favorecido pelo processo de identificação de experiências agroecológicas locais durante a pesquisa.

Pare execução das experimentações foram constituídos Grupos de Interesse (um em cada assentamento rural), constituídos por agricultores experimentadores e lideranças nas comunidades. Esses grupos teriam o papel de representação dos agricultores no processo de pesquisa participativa, envolvendo-se também no planejamento das atividades, na gestão da pesquisa, na mobilização nos assentamentos, no monitoramento e avaliação dos resultados.

A área da experimentação foi previamente selecionada pelos assentados, adotando-se os seguintes critérios pela equipe técnica do projeto: localização estratégica; facilidade de acesso; disponibilidade do proprietário do lote e; condições ambientais adequadas para desenvolvimento da experiência.

O planejamento prosseguiu as seguintes etapas:

→ Seleção da experiência principal: nesta etapa foi fundamental a participação do agricultor que disponibilizou o lote para experimentação, pois, juntamente com o Grupo de Interesse e técnicos favoreceu a apresentação da área de experimentação (tipos de solo, histórico dos cultivos, relevo, etc.) e, conseqüentemente permitiu as escolhas quanto ao tipo de experimentação a ser realizada coletivamente no local. Em seguida, iniciou-se a sensibilização em torno da experiência principal, fornecendo informações técnicas, provocando o grupo no tocante às informações que se dispõe sobre as tecnologias, sobre as relações entre os cultivos e criações e as várias dimensões dos agroecossistemas, além de se estimular a expressão dos conhecimentos dos agricultores sobre os manejos produtivos a partir da reflexão sobre as experiências agroecológicas por eles desenvolvidas em suas parcelas.

→ Visita ao local da experimentação: na visita ao local da experimentação, foram levantadas informações sobre: as hipóteses, ou seja, sobre a descrição dos impactos esperados pela experimentação planejada; as necessidades em torno de recursos locais e externos (insumos, mão-de-obra, etc.) e; sobre as variáveis/indicadores que serão utilizados para avaliar a experimentação. Para obtenção dessas informações, foram utilizadas as seguintes questões junto aos agricultores: “O que acham que a experimentação vai trazer e onde vamos chegar com ela?”; “O que temos na propriedade para realizar a experimentação?”; “O que precisará vir de fora?”; “Como vamos medir/verificar a experimentação?”

→ Elaboração de croquis: as informações obtidas com o Grupo de Interesse permitiram a representação na forma de desenho dos croquis de experimentação. Foram previamente preparadas figuras que representavam os cultivos ou criações que possivelmente estariam presentes na conformação do sistema de produção relacionado com a experimentação. Utilizando-se de figuras representativas dos cultivos, o facilitador conduziu as discussões, estimulando a manifestação de sugestões sobre os arranjos possíveis na experimentação.

Foram discutidas junto com os agricultores outras possíveis demandas, além da realização de capacitações relacionadas aos temas assoviados às experimentações ou com temas ligados à saúde, alimentação, comercialização, economia solidária, políticas públicas, dentre outros, identificados na fase do diagnóstico.

Resultados e discussões

Observou-se em quase todos os assentamentos a priorização de alguma atividade na qual os assentados dedicam maior tempo e capital. No assentamento José Félix de Sá o cultivo que possui maior destaque é da cultura do abacaxi (*Ananas comosum*). Já no José Gomes da Silva, Novo Marimbondo e Santa Rita ocorre a priorização da criação de bovinos. Somente no assentamento Agroextrativista São Sebastião a priorização de uma única atividade produtiva não se mostrou expressiva. Provavelmente a priorização de uma atividade ocorra devido a preocupação dos agricultores de se obter produtos que podem ser comercializados.

A definição das experimentações em cada assentamento apontaram para arranjos consorciados entre as principais culturas, que se configura como policultivo, com foco para produtos de subsistência e alimentação animal. Em quatro assentamentos, exceto o Santa Rita, houve ainda a definição de trabalhar com tecnologias para enriquecimento de quintais (compostagens, minhocários, canteiro econômico, etc.). Os policultivos foram identificados nos cinco assentamentos durante a etapa do diagnóstico participativo, os quais se caracterizam por formas de plantio comumente encontrada em pequenas propriedades, otimizando a pouca área que existe para cultivo.

No Assentamento São Sebastião as duas primeiras reuniões do planejamento não possuíram mobilização suficiente para haver representatividade. Dessa forma, utilizou-se como estratégia para mobilizar os assentados a realização de um intercâmbio com visita às vitrines agroecológicas na Reserva do Caju, Campo Experimental da Embrapa Tabuleiros Costeiros localizado no município de Itaporanga D'Ajuda no estado de Sergipe. Durante o intercâmbio realizou-se reunião com os agricultores para planejamento da experimentação naquele assentamento.

A visita ao local da experimentação foi importante para elaboração dos croquis, pois os envolvidos puderam visualizar os possíveis arranjos que seriam implementados na experimentação. Durante o processo participativo os agricultores citaram consórcios realizados por eles, como feijão de corda e palma; milho e feijão; milho, palma e feijão. Um ponto importante, para que os agricultores pudessem participar ativamente do processo de elaboração do croquis foi a utilização de figuras que representavam as culturas identificadas no diagnóstico. Foi possível identificar uma grande variedade de culturas a serem implantadas, sendo que as espécies variaram pouco entre os assentamentos (Tabela 2).

Em relação às perguntas formuladas aos agricultores, respostas iniciais mostraram que alguns ainda possuíam dificuldades em entender a proposta do projeto, mas no geral todos esperavam melhoria na produtividade dos lotes, porém sem entender como ela seria obtida. O conhecimento a ser obtido foi frequentemente citado por todos os assentados, pois com a experimentação ele será gerado pelos próprios agricultores e equipe técnica. Em relação aos indicadores para medir a experimentação foram citados pelos assentados a diversidade de cultivos, o vigor, a resistência a seca e a produtividade. Algumas espécies, como a gliricídia, variedades de plantas e tipos de consórcios foram citados como algo novo a ser inserido dentro do agroecossistema.

TABELA 2. Culturas utilizadas nos policultivos nos assentamentos José Feliz de Sá, José Gomes da Silva, Novo Marimbondo, Santa Rita e São Sebastião.

Assentamento	Culturas
José Félix de Sá	Gliricídia (<i>Gliricidia sepium</i>), milho (<i>Zea mays</i>), feijão comum (<i>Phaseolus vulgaris</i>), feijão caupi (<i>Vigna unguiculata</i>), macaxeira (<i>Manihot esculenta</i> Crantz), abóbora (<i>Cucurbita ficifolia</i>), palma (<i>Opuntia cochenillifera</i>), fava (<i>Vicia faba</i>), melancia (<i>Citrullus lanatus</i>), girassol (<i>Helianthus annuus</i>), feijão andu (<i>Cajanus cajan</i>) e abacaxi (<i>Ananas comosus</i>).
José Gomes da Silva	Gliricídia, milho, feijão comum, macaxeira, abóbora, palma, fava, batata-doce (<i>Ipomoea batatas</i>), quiabo (<i>Abelmoschus esculentus</i>) e amendoim (<i>Arachis hypogaea</i>).
Novo Marimbondo	Gliricídia, milho, feijão comum, feijão de corda, macaxeira, abóbora, palma, fava, batata-doce, melancia, amendoim, maracujá (<i>Passiflora edulis Sims</i>).
Santa Rita	Gliricídia, milho, feijão comum, feijão de corda, macaxeira, abóbora, palma, batata-doce e feijão andu.
São Sebastião	Gliricídia, milho, feijão comum, macaxeira, batata-doce, amendoim, abacaxi, coco (<i>Cocos nucifera</i>) e mangaba (<i>Hancornia speciosa</i>).

Conclusões

Pode-se concluir que o planejamento das Unidades de Experimentação favoreceu a reflexão em torno dos sistemas de produção em cada assentamento e mostrou a importância do saber local na construção do conhecimento agroecológico.

Referências bibliográficas:

BRANDÃO, C.R. (org). **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

EMBRAPA. **Marco referencial em Agroecologia**. Brasília-DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. 70p.

PETERSEN, P. (org). Construção do conhecimento agroecológico – Novos papéis, Novas Identidades. In: **Cadernos do II Encontro Nacional de Agroecologia**. 2007. Articulação Nacional de Agroecologia, Rio de Janeiro. 284p.

PETERSEN, P.; ROMANO, J. **Abordagens participativas para o desenvolvimento local**. Rio de Janeiro: AS-PTA/ACTIONAID, 1999. 144p.